

Sexualidade, Preconceito e Perfil Socioeconômico dos Frequentadores das Áreas de Lazer e/ou Turismo LGBT em Uberlândia, MG¹

Sexuality, Prejudice and Socioeconomic Profile of the Hunters of LGBT Leisure and/or Tourist Areas in Uberlândia, MG

Bruno de Freitas

Universidade Federal de Uberlândia - Brasil
nunimfreitas@hotmail.com

Anderson Pereira Portuguese

Universidade Federal de Uberlândia - Brasil
anderson@pontal.ufu.br

Resumo

Este artigo tem o objetivo de apresentar um estudo que trata da espacialização da oferta de lazer e/ou turismo destinado eminentemente ao grupo LGBT² na área central de Uberlândia, MG. Focou-se mais especificamente em questões relacionadas à sexualidade, fatores socioeconômicos e demográficos. Do ponto de vista metodológico, realizou-se uma série de levantamentos documentais e revisão bibliográfica, bem como trabalhos de campo para coleta de dados na área estudada. Como resultados foi possível entender algumas questões relativas à identidade de gênero e sexualidade, assim como aspectos concernentes ao perfil socioeconômico e demográfico dos frequentadores dos locais pesquisados. Observou-se que a falta de entendimento das complexas relações humanas envolvidas nas relações sociais mediadas pela diversidade de identidades de gênero é um dos muitos fatores que contribuem para o agravamento do preconceito e exclusão social do grupo LGBT.

Palavras-Chave: Consumo; Exclusão Social; Uberlândia; MG; Sexualidade.

Abstract

This article aims to present a study which deals with the spatialization of the offering of leisure and/or tourism eminently targeted for the LGBT group in downtown Uberlândia. It is specifically focused on sexuality and socioeconomic and demographic issues. From the methodological point of view, there were a series of documentary surveys and literature reviews, as well as field studies for data collection in the focused area. From the results, it was possible to understand some issues related to sexuality and gender identity, as well as some aspects concerning the socioeconomic and demographic profile of the visitors of the studied places. It was observed that the lack of comprehension on the complex human relations involved in the social relationships mediated by the diversity of gender identities is one of many factors that contribute to worsen the prejudice and the social exclusion of the LGBT group.

Keywords: Consumption; Social Exclusion; Uberlândia; Sexuality.



Introdução

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados obtidos por meio do estudo da espacialização da oferta de lazer e/ou turismo destinado eminentemente ao grupo LGBT na área central de Uberlândia, MG, com especial enfoque em questões relacionadas à sexualidade, fatores socioeconômicos e demográficos.

Do ponto de vista científico, este trabalho se justifica pela necessidade de se dedicar maior atenção da Geografia aos temas relacionados às questões de identidade de gênero, sexualidade e práticas espaciais de indivíduos que ocupam e/ou se territorializam em espaços urbanos específicos. Embora já existam esforços neste sentido, a Geografia brasileira ainda carece de referencial dotado de profundidade e criticidade sobre o tema proposto. Neste sentido, o presente estudo pretende contribuir com a temática abordada, aportando dados e reflexões que podem ser importantes para futuras ações de planejamento e gestão em Uberlândia.

Do ponto de vista metodológico, realizou-se uma série de levantamentos documentais e revisão bibliográfica para embasar teoricamente as discussões feitas e dar os direcionamentos necessários para a coleta de dados em campo. Realizou-se ainda um levantamento cartográfico para que os fenômenos estudados na área pudessem ser espacializados e interpretados.

A área central da cidade eleita para o presente estudo apresenta atividades comerciais e de serviços bem diversificadas, tanto para o consumo, quanto para o lazer noturno. Dentro do conjunto de estabelecimentos existentes, identificou-se aqueles que fariam parte das abordagens mais aprofundadas e, em maio de 2013, definiu-se que questionários seriam aplicados em 04 boates e 01 sauna destinada ao público

LGBT e 01 bar com grande concentração de indivíduos do mesmo grupo.

A coleta de dados foi realizada diretamente pelos pesquisadores por meio de abordagem direta. Desejou-se estudar todo o universo de empreendimentos, entretanto a ação não foi possível, pois não foi permitida a aplicação do questionário e/ou realização de entrevistas em uma sauna existente na área pesquisada. Pode-se, entretanto, conhecê-la e nela realizar observações diretas.

Selecionou-se a amostra dos sujeitos entrevistados de acordo com as estimativas do número de frequentadores fornecidas pelos empreendedores de cada estabelecimento. Neste momento, foram aplicados questionários semiabertos e realizadas entrevistas semiestruturadas com 125 indivíduos (10% do público estimado), seguindo-se a metodologia quantiquantitativa descrita por Tiboni (2002). Ressalta-se que em campo, realizou-se ainda coleta de informações por meio de depoimentos livres e cobertura fotográfica.

A organização deste artigo se deu da seguinte forma: após esta introdução, o tópico intitulado: 'Localização e Caracterização da área de estudos' apresenta a importância econômica do município pesquisado, que é o principal polo econômico regional, dotado de potenciais turísticos. Além disso, traz a localização do município estudado, bem como a localização dos ambientes de lazer eminentemente LGBT pesquisados, no contexto da área urbana do referido município.

O segundo tópico 'Sexualidade(s) dos frequentadores das áreas de lazer LGBT' tece uma discussão teórica de alguns conceitos que permeiam a constituição da sexualidade humana, por meio do entendimento e diálogo entre eles, relacionando-a aos dados obtidos em campo.

O terceiro tópico 'Perfil Socioeconômico e

Demográfico dos frequentadores das áreas de lazer LGBT', discute que além do preconceito relacionado à sexualidade. O último tópico, intitulado “Considerações Finais”, apresenta um balanço dos resultados obtidos na pesquisa. .

Localização e Caracterização da Área de Estudo

O município de Uberlândia acha-se localizado na Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (figura 1), possui uma área de 4.115 km², é o maior centro urbano regional, a cerca de 550 km de Belo Horizonte, a capital do Estado de Minas Gerais. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), Uberlândia possuía uma população de 604.013 habitantes, sendo que 587.266 habitantes (97,2%) viviam na zona urbana e 16.747 (3,8%) na zona rural, o que caracteriza um município eminentemente urbano.

Uberlândia é o mais importante polo comercial do Triângulo Mineiro. Além da economia industrial, comércio e serviços, possui uma oferta turística significativa focada em diversos segmentos de mercado, e de acordo com representantes da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo da Prefeitura Municipal, o município está elaborando projetos para a promoção de segmentos turísticos para os meios rural e urbano.

É possível afirmar que, boa parte destes serviços direcionados ao grupo eminentemente LGBT está localizada em bairros da área central da cidade de Uberlândia (figura 2). Por meio da pesquisa realizada, foi possível observar em campo que, além destas áreas de lazer LGBT ser capazes de dinamizar a economia local, gera territorializações no espaço urbano, acarretada pela existência de estabelecimentos comerciais destinados eminentemente ao grupo LGBT.

Figura 1. Uberlândia, MG: Localização do município, 2012.



Fonte: Adaptado de Pedroso e Moura, 2011, p. 432.

Organização: FREITAS, Bruno de; PORTUGUEZ, Anderson Pereira, 2012.

Sexualidade, Preconceito e Perfil Socioeconômico dos Frequentadores das Áreas de Lazer e/ou Turismo LGBT Em Uberlândia – MG

É interessante frisar que anterior ao acidente ocorrido em uma boate localizada em Santa Maria, RS, havia mais empreendimentos funcionando na área central da cidade de Uberlândia, que passaram por processo de vistoria por parte do Corpo de Bombeiros, o que acarretou no fechamento de um dos bares em funcionamento³.

Neste sentido, é possível afirmar que todos os estabelecimentos estudados, que encontram em funcionamento, contam com todas as exigências postas por este órgão: saída de emergência, lotações máximas calculadas, extintores de incêndio, iluminação de emergência, sinalização de emergência e outros.

Figura 2: Uberlândia, MG: Localização dos serviços LGBT ofertados em bairros localizados na área central da cidade, 2013.



Fonte: Adaptado de Prefeitura Municipal de Uberlândia (MG): Secretaria Municipal de Planejamento Urbano, 2010.
Organização: FREITAS, Bruno; PORTUGUEZ, Anderson Pereira, 2013.

Foi possível observar em os tipos de territorializações presentes neste espaço se tratam de um processo de caráter cíclico, pois são alternados seus usos de acordo com os serviços oferecidos e interesses dos frequentadores de acordo o horário, podendo ele ser diurno e/ou noturno. Trata-se de constituições territoriais fluidas, pois dizem respeito a um único espaço que dá origem às mais diversas apropriações no mesmo dia.

Foi possível observar que as alterações dos usos comerciais no espaço estudado, de acordo com o horário e os interesses dos frequentadores. Antes, um local que era destinado para fins comerciais (bancos, supermercados, lojas, escritórios, deslocamentos a serviço, estudos), agora é tomado por pessoas que buscam serviços noturnos direcionados a grupos socialmente marginalizados por questões ligadas à sexualidade, sendo capazes de criarem aglomerações por meio de filas e uso das vias públicas por veículos, táxis e outros.

Entende-se que o segmento comercial destinado ao lazer LGBT que se territorializa e temporaliza na área de estudo. Sua gênese está ligada a fatores de consumo, vida noturna e exclusão social. Isto porque as relações entre um indivíduo ou grupo social excluído, no caso o LGBT, se refletem nas várias escalas geográficas, expressando um sentimento de pertencimento e um modo de agir no âmbito de um dado empreendimento, chegando a ser capaz de constituir apropriações simbólicas nestas empresas.

Em síntese, pode-se afirmar que os empreendimentos frequentados por sujeitos socialmente marginalizados, por questões relacionadas à sexualidade, em geral, são capazes de fazer com que estes indivíduos compartilhem uma sociabilidade LGBT, tornando-os quase exclusivamente voltados para estes grupos. A maioria dos frequentadores acreditam estarem inseridos num processo de 'inclusão'⁴ social.

Entretanto, entende-se que esta falsa ideia de 'inclusão' se dá por meio do consumo e gera exclusão por questões socioeconômicas e demográficas.

O tópico que segue traz reflexões acerca da necessidade de entendimento da própria constituição da identidade dos sujeitos relacionadas às questões constituição da sexualidade humana. O estudo desta temática tem o objetivo de possibilitar a minimização dos preconceitos sociais gerados a estes indivíduos, sendo que a maioria dos estudos realizados não se leva em consideração estas especificidades, que são capazes de gerar processos segregatórios, e até mesmo, territórios oriundos da marginalização destes grupos.

Sexualidade(s) dos Frequentadores das Áreas de Lazer Lgbt

O presente tópico tem como objetivo tecer uma discussão teórica e apresentar os dados obtidos em campo sobre aspectos concernentes sobre a constituição da sexualidade humana. Para isto, é necessário compreender os conceitos de sexo, identidade de gênero e orientação afetivo-sexual. Por meio deste entendimento, foi possível dar início à compreensão da formação das múltiplas práticas relacionadas à sexualidade humana, bem como os processos espaciais acarretados pelo preconceito gerado contra indivíduos que “fogem” das normas heteronormativas impostas pela sociedade.

A necessidade de fazer tais distinções e ao mesmo tempo estabelecer diálogos entre elas se deu em função de que estes conceitos, inúmeras vezes são entendidos de forma equivocada pelo senso comum. Isto porque, o conceito de gênero como é interpretado socialmente pela cultura brasileira naturaliza características do masculino e do feminino de forma simplista e diretamente entendido no viés biológico, relacionado aos sexos dos

indivíduos. Por isso a necessidade destes conceitos serem entendidos de forma plural.

Um desafio para o entendimento sobre a concepção de gênero está intrínseco à própria gramática portuguesa, que traz consigo classificações naturalizando que termos masculinos podem ser aplicados para se referirem a substantivos femininos. Nesta perspectiva, Butler (2007) afirma que a distinção sexo/gênero se junta a um construcionismo linguístico radical, que não leva em consideração, em sua plenitude, as especificidades existentes na sociedade.

De acordo com Louro (1997), o conceito de gênero, como é interpretado socialmente, naturaliza características e afirma o caráter social do ser feminino e masculino. Por isso, o conceito deve ser pensado e interpretado de forma plural, ressaltando que as representações sobre masculino e feminino são diversas e cada indivíduo possui identidades próprias, que são fluídas, complexas e mutáveis.

Isto porque, deve-se entender que a própria identidade desses indivíduos é demudada. Assim: “a identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia” (HALL, 2006, p.13). Em função desta complexidade, é interessante lembrar que:

A identidade torna-se uma celebração móvel: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam. É definida historicamente, e não biologicamente. O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um eu coerente. (HALL, 2006, p.12-13).

Para Hall (2006), a identidade é formada

ao longo do tempo, por meio de processos inconscientes, não é trazida com o indivíduo ao nascer e sempre está em processo de formação. Em função desta contínua construção da identidade, a mesma será sempre complementada e reformulada a partir das experiências humanas, pelas formas que as pessoas imaginam ser vistas por outros.

Na atualidade, não só aspectos intrínsecos à constituição da identidade devem ser discutidos, mas também as questões que permeiam a sexualidade humana devem ser vistas e discutidas de forma ampliada, pois só assim é possível entender aspectos concernentes às múltiplas diversidades e dar-se início ao respeito das diferenças inerentes ao ser humano.

Neste sentido, o conceito de gênero na perspectiva trabalhada, não se refere ao sexo (aparelho genital) do sujeito, mas sim aos atributos que são constituídos socialmente e/ou culturalmente. Corroborando nesta discussão é interessante afirmar que o sexo é uma parte íntima do corpo que por si só não é capaz de definir papéis socioculturais e/ou psicológicos, apenas designa o sexo de nascimento de sujeitos (macho, fêmea ou intersexo/hermafrodita⁵).

De acordo com Costa (2004), é possível perceber que tão quanto à identidade, o sexo biológico não é definitivo. Isto porque os sexos são adaptáveis, transformáveis por meio de recursos médicos, sendo que os indivíduos também podem transitar por entre os sexos. Neste sentido, não existe garantias de que um indivíduo que nasça macho vá permanecer desta forma por toda sua vida. Estas vontades de mudanças são permeadas por fatores biológicos, sociais, culturais e psicológicos, fazendo com que estes indivíduos se sintam com identidades de gênero opostas aos sexos trazidos em seus corpos.

Santos e Cicilinni (2011) discutiram a relação da complexidade do conceito de

gênero na contemporaneidade e afirmam que o mesmo contribui para a instituição de papéis masculinos e femininos na sociedade contemporânea. Além disto, a identidade de gênero é constituída por nossos desejos corporais e não apenas por decorrências biológicas e/ou hormonais.

Neste sentido, é interessante ressaltar que os papéis de gênero são capazes de influenciar a sexualidade humana. Neste sentido: “papel de gênero nada mais é que o nosso comportamento frente às demais pessoas e à sociedade como um todo. Nesse caso, temos uma maneira de agir. Do contrário, surgirá um conflito entre a nossa identidade de gênero e o papel que desempenhamos” (COSTA, 2004, p.23).

É interessante ressaltar que, alguns sujeitos adotam papéis sociais de gêneros opostos às suas identidades de gênero. Isto porque estes indivíduos certamente sofrem de algum fator discriminatório, de ordem social. Neste sentido, deve-se entender que estes comportamentos contrários às suas personalidades se dão essencialmente devido às pressões sociais sofridas por estes sujeitos, em função da valorização de práticas heterossexuais, em detrimento das homossexuais.

Weeks (2007) afirma que gênero, além de ser categoria analítica da sexualidade humana, envolve questões relacionadas ao poder. Assim, segundo o autor, os padrões da sexualidade feminina é um produto do poder dos homens para definir o que é necessário e desejável, um poder que foi construído ao longo da história, que valoriza as práticas masculinas em detrimento das práticas femininas.

Aprofundando as discussões sobre esta questão, pode-se afirmar que não apenas as práticas masculinas são valorizadas, mas também as práticas heterossexuais. Neste sentido, Egypto (2009) afirma que o par heterossexualidade-homossexualidade se

refere a uma oposição fundamental, decisiva e definidora das práticas dos sujeitos. Sendo que em nossa sociedade contemporânea, a noção de heterossexualidade é entendida como primordial e dominante e a homossexualidade como subordinada, numa oposição que se encontra onipresente na sociedade, marcando saberes, instituições, práticas e valores.

Nesta perspectiva considera-se o conceito de heteronormatividade que para Butler (1993) apud Thürler (2011) é a legitimação do modelo heterossexual como norma regulatória das relações sexuais e de gênero na sociedade contemporânea, sendo valorizado em detrimento das práticas homossexuais, que por sua vez, contribui diretamente na geração do preconceito vinculado à sexualidade.

É necessário refletir se há de fato de considerar que heterossexualidade e homossexualidade são realmente antagônicas, ao ponto de criarem-se distinções, que legitimam o preconceito. Defende-se que seja necessário um entendimento destas partes como um todo, reconhecendo as diferenças e respeitando-as. Este tema é apenas um exemplo das mais diversas questões ligadas à sexualidade humana. Sobre o conceito de sexualidade:

A sexualidade nos remete à nossa origem (quem somos, de onde viemos, como fomos concebidos) e, conseqüentemente, à origem do próprio conhecimento, da curiosidade e da disposição para aprender. Sexualidade tem a ver com identidade e com as infinitas maneiras de ser homem ou de ser mulher na sociedade e na cultura e com o caminho pessoal da construção de cada um (EGYPTO, 2009).

Neste sentido, é possível afirmar que as identidades de gênero e as sexualidades se constroem socialmente, psicologicamente e/ou culturalmente, devendo ser entendidas de forma complexa. Entendeu-se que não

existe apenas uma forma de sexo, de gênero e/ou sexualidade. Para tanto, é necessário apresentar alguns dos principais fatores que dão origem aos processos da sexualidade humana, por meio das relações afetivo-sexuais.

Deve-se entender que a orientação afetivo-sexual é constituída por sentimentos existentes por meio das relações humanas, dentre eles pode-se citar: amor, medo, desejo, paixão, raiva e outros. No entanto, a orientação afetivo-sexual se trata de um processo complexo tão quanto às questões de gênero e sexualidade, pois também está em constante transformação e não se encontra estanque.

Sobre as divisões entre as múltiplas orientações, a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade-Secad (2008), entende que os indivíduos homossexuais são aqueles que se relacionam com indivíduos do mesmo gênero, já os heterossexuais são os que se relacionam com pessoas do gênero oposto, por fim, os bissexuais são quem se relacionam com indivíduos de ambos os gêneros.

De acordo com Costa (2004), para esclarecer as questões sobre as origens das orientações afetivo-sexuais, devem-se observar também estão relacionadas às questões afetivas e sexuais. Ou seja, quando o indivíduo prefere se relacionar com alguém do gênero oposto, do mesmo gênero, ou de ambos os gêneros. Este processo é capaz de fazer com que cada indivíduo estabeleça suas marcas no relacionamento de acordo com suas preferências de gênero e não apenas de sexo.

Neste sentido, considera-se que as raízes da orientação afetivo-sexual nos indivíduos têm por base inúmeros fatores, dentre

eles: biológicos, psicológicos, culturais, sociais, econômicos, religiosos e outros. Esta complexidade se reflete no fato de que estes desejos não estão definitivamente formados nos seres humanos e varia de um indivíduo para outro, o que torna complexa a compreensão destes fenômenos, mesmo que se utilizado de um aporte teórico adequado.

A discussão que segue faz uma relação dos conceitos e dos dados sobre o perfil da sexualidade dos 125 indivíduos entrevistados em campo. Em um primeiro momento apresentam-se dados relacionados ao sexo destes indivíduos. Foi possível observar que dentre os sujeitos pesquisados, 82 (oitenta e dois) declararam serem machos (65,6%), 42 (quarenta e dois) fêmeas (33,6%) e 1 (um) intersexo (0,8%). Nesta ocasião, considerou-se o sexo biológico dos indivíduos, isto porque é por meio do aparelho genital que se pode dar início ao entendimento das múltiplas variáveis que norteiam as questões de identidade de gênero.

Por meio da pesquisa realizada, levou-se em consideração que os indivíduos que possuem identidades de gênero masculinas, femininas e transgêneros são aqueles sujeitos que independente de seu sexo biológico se reconhecem enquanto pertencentes a estas identidades anteriormente citadas. Na tabela 1 é possível visualizar o gênero dos frequentadores, segundo o sexo declarado.

Tabela 1: Uberlândia, MG: Gênero dos frequentadores das áreas de lazer LGBT segundo sexo declarado, 2013.

	Gênero	Masculino	%	Feminino	%	Transgênero	%	Total
Sexo								
Macho		63	76,9	11	13,2	8	9,7	82
Fêmea		6	14,3	34	81	2	4,7	42
Intersexo		-	-	-	-	1	100	1
Total		69	55,2	45	36	11	8,8	125

Fonte: Dados da coleta de campo.
Organização: FREITAS, B. e PORTUGUEZ, A. P., 2013.

Por meio da tabela 1, é possível observar que de fato o sexo biológico não define a identidade de gênero do indivíduo, o que dá resposta a sua complexidade. É necessário entender que o sexo não determina o gênero do sujeito, fazendo com que se identifique psicologicamente como do gênero masculino ou feminino.

Isto porque, a identidade de gênero é como o sujeito se sente independente de ter um pênis e se sentir feminina e/ou ter uma vagina e se sentir masculino, e/ou até mesmo se sentir masculino e feminino, no caso os transgêneros. Por isso é importante estabelecer estas distinções entre sexo e gênero, para dar-se início à superação de preconceitos inerentes à própria sexualidade humana.

Outro conceito importante é oriundo das variadas formas de relações afetivo-sexuais destes sujeitos que se dão por meio dos sexos, gêneros, corpos, se tornando interdependentes. Este processo tem como resultado os múltiplos desejos existentes na sexualidade humana. A compreensão dos gostos destes indivíduos contribui para o delineamento das questões relacionadas à sexualidade humana.

Costa (2004) afirma que o conceito de orientação afetivo-sexual diz respeito aos

desejos dos indivíduos em se relacionarem afetivamente e/ou sexualmente com os outros, conforme o gênero identificado por estes sujeitos. Ressalta que esta condição faz parte da identidade sexual, moldada por fatores sociais, culturais e/ou psicológicos.

A tabela 2 traz o perfil das orientações afetivo-sexuais dos frequentadores das áreas de lazer LGBT. Entretanto, é interessante ressaltar que para o reconhecimento desta variável, utilizou-se por base o reconhecimento do gênero percebido por estes sujeitos. Neste sentido, não foi considerado o sexo biológico destes indivíduos (macho, fêmea ou intersexo), isto porque o que define este desejo são suas respectivas identidades de gênero e outros fatores.

É interessante destacar que mesmo se tratando de áreas de lazer destinadas para grupos LGBT, houve a presença de frequentadores heterossexuais (32,8%) e bissexuais (13,6%), que atribuíram frequentar estes ambientes em função de se tratar de empreendimentos que fornecem serviços de lazer com qualidade, e neste sentido, não veem problema algum em frequentá-los.

Tabela 2: Uberlândia, MG: Orientação afetivo-sexual dos frequentadores das áreas de lazer LGBT segundo gênero declarado, 2013.

Gênero	Homossexual	%	Bissexual	%	Heterossexual	%	Total
Masculino	38	55	8	11,6	23	33,4	69
Feminino	22	48,9	5	11,1	18	40	45
Transgênero	7	63,3	4	36,4	-	-	11
Total	67	53,6	17	13,6	41	32,8	125

Fonte: Dados da coleta de campo.

Organização: FREITAS, B. e PORTUGUEZ, A. P., 2013.

Para exemplificar esta complexidade, descreve-se um exemplo encontrado em campo, de uma pessoa fêmea (sexo), que se sente do gênero masculino que se relaciona afetivo-sexualmente com uma fêmea (sexo) cuja identidade de gênero é feminina, o que faz com que formem um par heterossexual. Em função deste “desencaixe” (conforme visto pela sociedade, que legitima as práticas heteronormativas), surge o preconceito, justamente pela falta de entendimento da complexidade, relativa à sexualidade humana, acarretando em tensões sociais e psicológicas a estes indivíduos que possuem diferenças inerentes à sexualidade.

Contribuindo nesta análise, Louro (1997) explica que:

Observamos que os sujeitos podem exercer sua sexualidade de diferentes formas, eles podem "viver seus desejos e prazeres corporais" de muitos modos. Suas identidades sexuais se constituiriam, pois, através das formas como vivem sua sexualidade, com parceiros/as do mesmo sexo, do sexo oposto, de ambos os sexos ou sem parceiros/as. Por outro lado, os sujeitos também se identificam, social e historicamente, como masculinos ou femininos e assim constroem suas identidades de gênero. Ora, é evidente que essas identidades (sexuais e de gênero) estão profundamente inter-relacionadas; nossa linguagem e nossas práticas muito frequentemente as confundem, tornando difícil pensá-las distintivamente. No entanto, elas não são a mesma coisa. Sujeitos masculinos ou femininos podem ser heterossexuais, homossexuais, bissexuais (e, ao mesmo tempo, eles também podem ser negros, brancos,

ou índios, ricos ou pobres etc.). O que importa aqui considerar é que - tanto na dinâmica do gênero como na dinâmica da sexualidade - as identidades são sempre construídas, elas não são dadas ou acabadas num determinado momento. As identidades estão sempre se constituindo, elas são instáveis e, portanto, passíveis de transformação (LOURO, 1997, p.26, grifos da autora).

Neste sentido, vê-se que há autores que defendem que os sujeitos tenham o direito de se expressarem e relacionarem de acordo com seus desejos. Isto porque, reconhecem a existência de variadas formas de relações e desejos afetivo-sexuais possíveis. O entendimento e o respeito dos gostos destes indivíduos, bem como as especificidades existentes na sociedade, contribui para o entendimento destas diferenças, e, por conseguinte a minimização do preconceito para com estes indivíduos, que se constituem em minorias sociais.

Entende-se que as representações relativas à sexualidade são diversas. Neste sentido, cada sujeito possui identidades próprias, que são fluídas no tempo. Esta afirmação está representada na tabela 3, quando foi questionado aos frequentadores das áreas de lazer LGBT, se sempre foram orientados afetivo-sexualmente da mesma forma. Foi possível observar que 24% dos frequentadores já mudaram de orientação que seja uma vez na vida.

Aliás, convém esclarecer que este entendimento destas questões não é definitivo, uma vez que estes sujeitos podem transitar constantemente por entre os sexos, gêneros e orientações afetivo-sexuais. Isto porque as raízes dos desejos destes indivíduos têm por base inúmeros fatores e deve-se considerar que a orientação destes indivíduos

Tabela 3: Uberlândia, MG: Permanência da mesma Orientação Afetivo-sexual dos frequentadores das áreas de lazer LGBT ao longo da vida, 2013.

Orientação	Sim	%	Não	%	Total
afetivo-sexual					
Homossexual	46	68,7	21	31,3	67
Bissexual	8	47	9	53	17
Heterossexual	41	100	-	-	41
Total	95	76	30	24	125

Fonte: Dados da coleta de campo. Organização: FREITAS, B. e PORTUGUEZ, A. P., 2013.

é fluída tanto à própria identidade e sexualidade dos mesmos, não se constituindo em um processo estanque, que está sendo constantemente reformulada a partir das experiências humanas.

Acrescenta-se ainda que não sejam apenas as questões relacionadas à sexualidade humana, geram preconceitos na sociedade. Neste sentido, deve-se observar que fatores relacionados às questões étnicas, religiosas, sociais, econômicas, culturais, nível de escolaridade e outras, também são geradores de preconceitos. Neste sentido, concomitantes às variáveis relacionadas à sexualidade humana serão tratados no próximo tópico, temas relativos ao perfil socioeconômico e demográfico dos frequentadores das áreas de lazer LGBT.

Perfil Socioeconômico e Demográfico dos Frequentadores das Áreas de Lazer LGBT

Este tópico apresenta e discute dados relacionados ao perfil socioeconômico e demográfico dos sujeitos entrevistados. De acordo com Lanzarine e Rial (2010), o público LGBT, em geral, é relativamente numeroso e tem um estilo de vida mais consumista, quase sempre sem filhos e gastos tradicionais com família. Contrapondo a esta ideia romântica, de que todos integrantes

deste grupo é detentor de um padrão socioeconômico elevado. É necessário entender que há inúmeros sujeitos que são discriminados, justamente pelo baixo padrão socioeconômico.

Carvalho-Silva e Schilling (2010) afirmaram que os traços de distinção econômica entre os grupos de homossexuais relacionados ao acesso à renda, bem como o consumo, se constituem enquanto reguladores de acessos e marcador de diferenças. Isto porque, quem não tem acesso ao consumo, são postos em uma situação de marginalização não apenas por fatores relacionados à sexualidade.

Corroborando nesta discussão, Costa (2010b) afirmou que a condição econômica é um elemento primordial na segregação dos indivíduos no espaço urbano. Neste sentido, reconhece-se que os frequentadores da área estudada detinham de um padrão socioeconômico que os possibilitavam a inserção nestes ambientes destinados ao lazer noturno LGBT, justamente por meio do consumo. Isto porque a diferença de renda contribui para a constituição de barreiras relacionadas à livre circulação das pessoas em determinados espaços.

No entanto, as áreas de lazer LGBT presentes no espaço urbano de Uberlândia, possibilita uma 'inclusão', ainda que restrita, de uma parcela de um grupo socialmente

marginalizado, que detém acesso ao consumo (ainda que pequeno), que os possibilitam frequentar estas áreas de lazer.

Entende-se que estas questões criam-se um processo contraditório que ao mesmo tempo em que gera “inclusão”, gera exclusão, por fatores relacionados à renda destes sujeitos, uma vez que existem inúmeros sujeitos que não podem frequentar estes ambientes, justamente, por fatores relacionados à renda. Na Tabela 4 é possível observar o nível de renda destes frequentadores.

De acordo com os dados obtidos, é possível visualizar a renda individual dos frequentadores entrevistados. Evidenciaram que se constituem em um público com potencial de consumo significativo. Neste sentido, é possível afirmar que estas áreas de lazer no município de Uberlândia, contribuem diretamente para a dinamização da economia local, por meio do lazer ofertado, bem como o turismo gerado, por meio da busca destes serviços, por frequentadores de outras cidades.

Em relação ao fator econômico, outra variável pesquisada, diz respeito à faixa etária destes sujeitos. Neste sentido, Costa (2010a) explica que a faixa etária dos indivíduos constitui em um marcador social que pode contribuir para a acentuação do preconceito.

Fator que ao mesmo tempo pode atrair e/ou repulsar os interesses dos sujeitos que buscam prazeres relacionados à sexualidade. Deve-se entender que, no processo de apropriação espacial, os usuários dos lugares tendem a selecionar certos atributos estéticos, que geram segregações. A tabela 5 traz dados relacionados à faixa etária dos frequentadores dos ambientes de lazer LGBT.

De acordo com a tabela 5, em sua grande maioria (72%) dos frequentadores destes ambientes são jovens de 18 a 30 anos. Acredita-se que um dos fatores relativos a este significativo percentual de jovens se deve ao fato de estes estabelecimentos utilizarem anúncios com um padrão estético do corpo jovem legitimado pela mídia: corpos musculosos, com jovialidade artificializada, que desprestigia estéticas mais naturais em favor da imagem estereotipada e comercializada de 'corpos perfeitos'.

Neste sentido, por meio de observações realizadas em campo, é possível afirmar que um dos motivos de busca destes frequentadores, se deve à beleza dos visitantes, relativa ao corpo e vestimentas. Relacionado ao fator socioeconômico, uma variável demográfica pesquisada diz respeito ao estado civil dos frequentadores das áreas de lazer LGBT em Uberlândia, que pode ser visualizada na tabela 6.

Tabela 4: Uberlândia, MG: Nível de Renda (em Reais) dos frequentadores das áreas de lazer LGBT, 2013.

Orientação	Até	%	+ de 678,00		+ de 1.356,00		+ de 3.390,00		+ de 6.780,00		Total
			a	%	a	%	a	%	a	%	
afetivo-sexual	678,00		1.356,00		3.390,00		6.780,00				
Homossexual	15	22,4	17	25,4	22	32,8	9	13,4	4	6	67
Bissexual	-	-	8	47	3	17,7	5	29,4	1	5,9	17
Heterossexual	10	24,4	14	34,1	8	19,5	7	17,1	2	4,8	41
Total	25	20	39	31,2	33	26,4	21	16,8	7	5,6	125

Fonte: Dados da coleta de campo. Organização: FREITAS, B. e PORTUGUEZ, A. P., 2013.

Tabela 5: Uberlândia, MG: Faixa etária dos frequentadores das áreas de lazer LGBT, 2013.

Orientação	De 18 a 30 anos	%	De 31 a 45 anos	%	De 46 a 60 anos	%	Total
afetivo-sexual							
Homossexual	48	71,7	19	28,3	-	-	67
Bissexual	11	64,7	5	29,4	1	5,9	17
Heterossexual	31	75,6	10	24,4	-	-	41
Total	90	72	34	27,2	1	0,8	125

Fonte: Dados da coleta de campo. Organização: FREITAS, B. e PORTUGUEZ, A. P., 2013.

Tabela 6: Uberlândia, MG: Estado Civil dos Frequentadores dos frequentadores das áreas de lazer LGBT, 2013.

Gênero	Solteiro(a)	%	União Estável	%	Casado	%	Divorciado	%	Outros	%	Total
Homossexual	55	82,2	6	8,9	-	-	-	-	6	8,9	67
Bissexual	13	76,4	1	5,9	-	-	-	-	3	17,7	17
Heterossexual	35	85,4	-	-	4	9,8	1	2,4	1	2,4	41
Total	103	82,4	7	5,6	4	3,2	1	0,8	10	8	125

Fonte: Dados da coleta de campo. Organização: FREITAS, B. e PORTUGUEZ, A. P., 2013.

Percebeu-se que um expressivo percentual dos frequentadores entrevistados é de indivíduos solteiros (82,4%), pois no Brasil a figura jurídica do casamento entre pessoas do mesmo sexo não existe. Havia, no entanto, a permissão jurídica para o registro de uniões estáveis. Por meio da pesquisa realizada, pode-se citar que um dos motivos que explicam o alto percentual de solteiros é o próprio fato de que, um dos objetivos dos frequentadores, além do entretenimento, é a busca de parceiros para namoro e/ou relações sexuais.

Chamou à atenção a preocupação dos entrevistados que possuíam namorados, de incluir estas situações nas estatísticas, como uma forma de se assumirem enquanto pessoas com os mesmos direitos afetivo-sexuais das pessoas heterossexuais. Este fato se deve, justamente pelo estigma criado de que os relacionamentos homossexuais são difíceis de manterem, como se a da orientação afetivo-sexual do sujeito fosse determinante para isso. Na sequência, a tabela 7 apresenta o nível de escolaridade dos entrevistados.

Tabela 7: Uberlândia, MG: Nível de escolaridade dos frequentadores das áreas de lazer LGBT, 2013.

Orientação afetivo-sexual	Fundamental (Completo)	%	Fundamental (Incompleto)	%	Médio (Completo)	%	Médio (Incompleto)	%	Superior (Completo)	%	Superior (Incompleto)	%	Pós Graduação (Completo)	%	Pós Graduação (Incompleto)	%	Total
Homossexual	1	1,5	-	-	15	22,4	4	6	16	23,9	21	31,3	7	10,4	3	4,5	67
Bissexual	-	-	1	5,9	3	17,7	2	11,7	5	29,4	5	29,4	1	5,9	-	-	17
Heterossexual	3	7,3	3	7,3	9	22	6	14,6	7	17,1	12	29,3	1	2,4	-	-	41
Total	4	3,2	4	3,2	27	21,6	12	9,6	28	16,8	38	30,4	9	7,2	3	2,4	125

Fonte: Dados da coleta de campo. Organização: FREITAS, B. e PORTUGUEZ, A. P., 2013.

Com estes dados é possível perceber que é significativo o percentual de indivíduos que estão concluindo ou já concluíram algum curso de graduação, representando 56,8% do universo da amostra, o que explica em partes o considerável nível econômico de uma parcela dos frequentadores destas áreas de lazer LGBT. Acredita-se ainda, que os/as estudantes possuirão, de certo, rendas mais elevadas quando se inserirem como profissionais no mercado de trabalho e que poderão contribuir na dinâmica econômica municipal.

Traçado o perfil dos frequentadores no que se refere aos temas inerentes à sexualidade e dados socioeconômicos e demográficos, deve ser entendido questões do ponto de vista do espaço. Isto porque se tornam necessárias essas reflexões sob a luz da Geografia. É necessário entender a influência destes espaços de lazer LGBT, no que se refere à busca de serviços especializados por este grupo socialmente marginalizado, que geram alterações espaciais, deslocamentos intraurbanos e interurbanos, que contribuem para a dinamização da economia por meio do consumo e do turismo, oriundo pela busca destes serviços em Uberlândia.

Entende-se que a gênese do segmento comercial destinado ao lazer LGBT na área de estudo, está ligada a fatores de consumo, vida noturna e exclusão social. Isto porque as

relações entre um indivíduo ou grupo social excluído, no caso o LGBT, se refletem nas várias escalas geográficas, expressando um sentimento de pertencimento e um modo de agir no âmbito de um dado empreendimento, chegando a ser capaz de constituir apropriações simbólicas nestas empresas.

Não é apenas por questões relacionadas à sexualidade que surgem estes espaços de lazer LGBT. Para isto, Costa (2010b) explica que existem outros fatores que são capazes de fazer com que os indivíduos territorializem espaços, que estão relacionados às questões socioeconômicas, demográficas, estilos de vida, transgressões estéticas, concepções, relações afetivas variadas, expressões de sexualidade, variabilidade de crenças, comportamentos e simbologias manifestadas nos variados grupos urbanos, entre outros.

Para Barreto (2010) para tratar desse tipo de território de 'inclusão' de grupos sociais marginalizados, é importante entender a questão da identidade, como ela é construída e se manifesta nesse grupo específico e como ela é percebida pelos indivíduos. Isto porque não são os indivíduos que territorializam os empreendimentos comerciais, mas sim se utilizam de serviços destinados ao grupo LGBT, por questões vinculadas à sexualidade, que contribuem para a permanência destes territórios comerciais em funcionamento.

Em se tratando dos principais motivos de

busca dos frequentadores das áreas de lazer LGBT em Uberlândia, pode-se afirmar por meio de dados obtidos em campo, que o uso destes estabelecimentos comerciais por parte dos frequentadores se dá de ordem simbólica e afetiva, pois inúmeros frequentadores atribuíram que estes espaços os dão a possibilidade de encontrar namoro, podendo beijar na boca, pegar na mão e abraçar o parceiro do mesmo sexo e/ou gênero.

Além disto, na contemporaneidade, o mercado se apresenta mais flexível, justamente pelo intuito de criar fontes de lucratividade em meio às diversidades de gostos existentes na sociedade. Neste sentido, Costa (2011) explica que:

Novos gostos e novas expressões são estimulados por um mercado que procura novos nichos para servir à diversidade de sujeitos que compõem a vida urbana. As expressões diversas, como os desvios sociais que ocorriam na sociedade moral e racional fordista, tornam-se possíveis e banalizadas, compondo um mercado cultural baseado pela alteridade e, muitas vezes, pela estranheza pelo exótico (COSTA, 2011, p. 151).

Neste sentido, o capitalismo contemporâneo cria mecanismos que atendam os mais variados segmentos sociais, dentre eles os grupos marginalizados. As minorias sociais encontram formas para se inserirem socialmente, ainda que, por meio do consumo. Aliás, convém esclarecer que os espaços estudados não são públicos, o que gera uma seleção socioeconômica de seus frequentadores, por meio dos acessos inerentes à renda.

É possível afirmar que o preconceito acarretado ao grupo LGBT é capaz de criar territórios comerciais na área central da

cidade de Uberlândia que são derivados do consumo, lazer e/ou turismo, vida noturna e exclusão de grupos minoritários (em específico o LGBT), pois o capitalismo contemporâneo enxerga a possibilidade de obter lucros na especialização de serviços destinados às minorias com poder de consumo.

No entanto, a gênese destes territórios se dá por questões econômicas (por parte dos empreendedores) e simbólicas (por parte dos frequentadores), pois estes últimos veem a possibilidade de se expressarem de acordo com seus desejos relacionados à sexualidade nos territórios gerados por este segmento de mercado.

Por fim, entende-se que os frequentadores se identificam com o segmento comercial ofertado (direcionado eminentemente ao grupo LGBT) que se constitui em espaços privados de lazer que são capazes de criarem a ideia de “inclusão” aos seus frequentadores, justamente pelo fato de os possibilitarem se expressarem de acordo com os seus desejos vinculados à sexualidade.

Considerações Finais

De acordo com os objetivos propostos neste trabalho, pode-se afirmar que os mesmos foram atingidos, pois foi possível analisar as especificidades de um grupo socialmente marginalizado (LGBT) sob a ótica das questões ligadas à sexualidade e sua complexidade. Além desta variável, foi possível compreender como o perfil socioeconômico e demográfico destes indivíduos os possibilitam o acesso aos empreendimentos estudados por meio do consumo, o que de certa forma, os fazem se sentirem “inseridos” socialmente. Além disto, foi possível entender os processos espaciais em variadas escalas, bem como a exclusão social.

Considera-se que a metodologia adotada

foi eficaz para o desenvolvimento da presente pesquisa, uma vez que concomitante ao levantamento bibliográfico, documental e cartográfico foi realizada a coleta de dados diretamente nas áreas de lazer estudadas, constituindo-se em uma ação muito enriquecedora no sentido de produzir informações que ainda não tinham sido produzidas. Isto porque a temática pesquisada não possuía um banco de dados suficiente para dar corpo a um trabalho baseado somente em informações secundárias.

É possível afirmar que as questões tratadas neste estudo inerentes à sexualidade foram abordadas criticamente, gerando discussões e reflexões sobre a complexidade humana com o objetivo de minimizar o preconceito ao grupo LGBT. Isto porque a existência destas diferenças faz com que surjam inúmeras tensões e preconceitos sobre estas minorias sociais. Acredita-se que só por meio do entendimento e aceitação destas diferenças é que se é capaz de dar-se início a uma mudança no câmbio de mentalidade da sociedade, fazendo que a mesma seja capaz de conviver e respeitar as diferenças humanas em sua plenitude.

Percebeu-se ao longo do desenvolvimento do trabalho que há um desafio nas distinções entre os conceitos de sexo e gênero, que em geral, se deveu à própria legitimação das práticas heteronormativas na sociedade contemporânea. Entretanto, ressalta-se que o reflexo da aceitação social de apenas duas formas de 'classificar' os seres humanos: ser macho (masculino) ou fêmea (feminino) anula as diferenças existentes na sociedade, contribuindo para a geração do preconceito.

Por isso, estes indivíduos não devem ser entendidos e classificados como um padrão, mas sim a partir de suas diferenças. No entanto, reconhece-se que as questões tratadas até o presente momento não são estanques e carecem de aprofundamentos

constantes, justamente em função da complexidade que compõe o ser humano em suas múltiplas facetas.

Por meio do estabelecimento destes conceitos (sexo/gênero/orientação afetivo-sexual), foi possível perceber que não apenas fatores relacionados à sexualidade são capazes de gerar preconceitos, mas também relativos às questões socioeconômicas, demográficas. Por meio dos resultados obtidos na amostra selecionada, é possível afirmar que os frequentadores das áreas estudadas detêm de um padrão de renda que os possibilitam consumir os serviços oferecidos pelos empreendimentos LGBT, o que gera a estes indivíduos a ideia de "inclusão" social.

Por meio das questões abordadas, entendeu-se que é necessária a visibilidade das relações de gênero e sexualidade na análise espacial que inúmeras vezes são ocultadas ou negadas academicamente e/ou socialmente. Por meio do preconceito gerado a estes indivíduos, foi possível entender como surgem segmentos de mercado específicos às minorias sociais (LGBT), cuja gênese está ligada às questões de sexualidade e consumo, que por sua vez se constituem em territorialidades geradas por empreendimentos direcionados eminentemente ao grupo LGBT na área central da cidade de Uberlândia.

Por fim, foi possível entender que os empreendimentos comerciais estudados não possibilitam a inserção social de seus frequentadores. Isto porque esta inserção se dá por meio da aquisição de direitos sociais e/ou políticos direcionados a esta minoria social e não somente a partir do consumo. Acredita-se que com o estudo desta temática a própria cidade pode se beneficiar na medida em que terá a sua disposição dados referentes a sua dinâmica social e territorial, dados estes que podem ser incorporados a futuras políticas públicas destinadas à

inclusão social de grupos minoritários.

¹ O presente estudo foi realizado com financiamento do CNPq.

² Lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros.

³ Para evitar que tragédias como o incêndio que deixou mais de 240 pessoas mortas em uma boate em Santa Maria, RS, a legislação vigente no Estado de Minas Gerais obriga que, para funcionar, casas noturnas tenham o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB), documento que comprova que o prédio possui condições seguras para funcionamento. Em Uberlândia, foi elaborado um projeto que vistoriou todos os estabelecimentos conhecidos por parte do Poder Público Municipal com o objetivo de instalar os meios preventivos (saída de emergência, hidrante, extintores de incêndio e outros), para garantir a segurança dos frequentadores (CORREIO DE UBERLÂNDIA, 2013).

⁴ Neste trabalho utilizar-se-á os termos inclusão e seus derivantes entre aspas, justamente por entender que os processos de inclusão estudados na verdade se tratam de uma inserção precária, pois se refere apenas ao consumo por parte de um grupo socialmente excluído de um mercado de serviços especializados e não da conquista de direitos sociais.

⁵ Entende-se que os intersexos ou hermafroditas são indivíduos que nascem com variações congênitas na genitália, o que ocasiona discrepância se comparada a um aparelho genital bem formado (de macho ou de fêmea), a exemplo da ausência de

testículos, orifício abaixo da região do pênis; clitóris anormal, útero atrofiado. Além disto, há casos de hermafroditas completos que nascem com os dois aparelhos genitais (pênis e vagina) fundidos em seus corpos, sendo estes indivíduos possuem os dois sexos (COSTA, 2004).

Referências

BARRETO, Rafael Chaves Vasconcelos. Geografia da Diversidade: Breve Análise das Territorialidades Homossexuais no Rio de Janeiro. **Revista Latino-americana de Geografia e Gênero**, v. 1, n. 1, p. 14 - 20, 2010.

BRASIL. **Diversidade Sexual na Escola**. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

BUTLER, Judith. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do sexo. LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2007, p. 151 - 172.

CARVALHO-SILVA, Hamilton Harley de; SCHILLING, Flávia. Fronteiras da sexualidade, fronteiras do consumo: sobre os jovens homossexuais do subúrbio de São Paulo. *Fazendo Gênero* 9, 2010. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2010.

CORREIO DE UBERLÂNDIA. **Casas noturnas devem ter alvará emitido por bombeiros para funcionamento**. Disponível em: <<http://www.correiodeuberlandia.com.br/cida-de-e-regiao/alvara-de-funcionamento-de-casas-noturnas-deve-ser-emitido-por-bombeiros/>>. Acesso em 30 de Julho de 2013.

COSTA, Benhur Pinós da. Espaço Urbano, Cotidiano, Cultura e Espaços de

Proximidade: o Caso das Microterritorializações de Sujeitos Orientados Sexualmente para o Mesmo Sexo. In: RIBEIRO, Miguel Ângelo Campos; OLIVEIRA, Rafael da Silva. (Org.). **Território, Sexo e Prazer: Olhares Sobre a Prostituição na Geografia Brasileira**. Rio de Janeiro: Gramma, 2011, p. 147 - 167.

COSTA, Benhur Pinós da. Geografias das interações culturais no espaço urbano: o caso das territorializações das relações homoeróticas e/ou homoafetivas. **Revista Latino-americana de Geografia e Gênero**, v. 1, n. 2, p. 207 - 224, 2010a.

COSTA, Benhur Pinós da. Pequenas Cidades e Diversidades Culturais no Interior do Estado do Rio Grande do Sul: O caso das microterritorializações homoeróticas em Santo Ângelo e Cruz Alta-RS. **Revista Latino-americana de Geografia e Gênero**, v. 3, n. 1, p. 37 - 53, 2010b.

COSTA, Ronaldo Pamplona. **Os 11 Sexos: as múltiplas faces da sexualidade humana**. São Paulo: Editora Gente, 2004.

EGYPTO, Antonio Carlos. Orientação Sexual nas Escolas Públicas de São Paulo. In: JUNQUEIRA, Rogério Diniz. (Org.). **Diversidade sexual e educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Brasília: Ministério da Educação; Unesco, 2009, v. 32, p. 341 - 354.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico de 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindo>

w.htm?1>. Acesso em 17 de Setembro de 2012.

LANZARINI, Ricardo Gomes Silva; RIAL, Carmem. Turismo Gay na Ilha de Santa Catarina: homossociabilidades e perspectivas. **Fazendo Gênero 9: diásporas, diversidades e deslocamentos. Anais...** Florianópolis, SC: UFSC, 2010.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

PEDROSO, Leonardo Batista; MOURA, Gersa Gonçalves. O Programa de Saúde da Família em Ituiutaba/MG (2011): política, caracterização e perfil da população atendida. In: PORTUGUEZ, Anderson Pereira; SEABRA, Giovanni; QUEIROZ, Odaléia TellesMarcondes Machado. **Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local**. João Pessoa: UFPB, 2012, 364 - 375.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. Secretaria Municipal de Planejamento Urbano, 2010.

SANTOS, Sandro Prado; CICILLINI, Graça Aparecida. Sexualidade e Relações de Gênero no Âmbito da Formação Docente em Ciências Biológicas: Diálogos para a Construção de um Caminho. In: II Simpósio Internacional de Educação Sexual - Gênero, Direitos e Diversidade Sexual: Trajetórias Escolares, 2011, Maringá. **Anais...** Maringá - PR: UEM, 2011.

THURLER, Djalma. A desguetificação da cultura guei. In: I Encontro Funarte de Políticas para as Artes. **Anais...** Rio de Janeiro, 2011.

TIBONI, Conceição Gentil Rebelo.

Sexualidade, Preconceito e Perfil Socioeconômico dos
Frequentadores das Áreas de Lazer e/ou Turismo LGBT Em
Uberlândia – MG

Estatística básica para o curso de turismo.
São Paulo: Atlas, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO
GRANDE DO SUL. **Minorias Sociais:**
Estigmatização, Discriminação,
Desigualdade e Resistência. Programa de Pós
Graduação em Sociologia: Porto Alegre,
2013. Disponível em:
<<http://www.ufrgs.br/ppgs/index.php?formulario=linhas&metodo=0&id=8>>. Acesso em
31 Julho de 2013.

WEEKS, Jeffrey. O Corpo e a Sexualidade.
In.: LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo
educado: pedagogias da sexualidade.** Belo
Horizonte: Ed. Autêntica, 2007, p. 35 - 82.

Recebido em 26 de novembro de 2013.
Aceito em 10 de junho de 2014.